



Caroline Weiss Albuquerque

**Ato infracional adolescente:
quem não pode falar adoece**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Junia de Vilhena

Rio de Janeiro
Janeiro de 2010



Caroline Weiss Albuquerque

**Ato infracional adolescente:
quem não pode falar adoece**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Junia de Vilhena

Orientadora
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Beatriz de Souza Lima

CCE - PUC-Rio

Prof^a. Anna Paula Uziel

UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, ___/___/2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Caroline Weiss Albuquerque

Graduou-se em Psicologia pela PUC-Rio em 2006. Tem interesse em psicanálise, psicologia jurídica e políticas públicas voltadas para a infância e juventude.

Ficha Catalográfica

Albuquerque, Caroline Weiss

Ato infracional adolescente: quem não pode falar adoece / Caroline Weiss Albuquerque; orientadora: Junia de Vilhena. – 2010.

125 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Infrator. 3. Pobreza. 4. Tendência anti-social. 5. Delinquência. 6. Responsabilização. 7. Subjetividade. 8. Discurso. I. Vilhena, Junia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Dedico este trabalho aos jovens que me possibilitaram ver o mundo de outra forma.

Agradecimentos

À CAPES, pelo apoio recebido.

À minha orientadora, Professora Dr^a. Junia de Vilhena, pela orientação e, sobretudo, pelo incentivo e confiança no meu projeto, sem os quais este trabalho não seria possível.

Aos colegas do grupo de pesquisa, pelas críticas cuidadosas, valiosas contribuições.

À Professora Dr^a Lídia Levy de Alvarenga, que se colocou disponível como supervisora, ainda na graduação, o que possibilitou o convênio entre a PUC-Rio e o Serviço de Psicologia da Vara da Infância e da Juventude da Comarca da Capital.

À equipe do Serviço de Psicologia: minha supervisora Marta, e às colegas Rejane, Ítala e Ursula, pela disponibilidade sempre receptiva e pelas longas conversas sobre sua atuação no Juizado. Agradeço, sobretudo, por me mostrarem a importância do trabalho e do compromisso que estas profissionais têm com estes jovens.

À Professora Dr^a Maria Helena Zamora, pelo exemplo e pelo apoio em momentos cruciais.

À Tia Elisa, que me alertou da possibilidade de fazer o estágio com adolescentes que cometem ato infracional, sem ela este trabalho não existiria.

Ao Juiz Guaraci Vianna, que autorizou o estágio em 2005 e ao Juiz Marcius da Costa Ferreira, que autorizou a utilização dos casos nesta dissertação de mestrado.

À Eliana, pela revisão atenta e cuidadosa e pelo apoio incondicional.

Aos colegas e amigos do curso de Pós-Graduação.

À todos os funcionários do Departamento de Psicologia da PUC-Rio, especialmente Marcelina e Verinha, pela disponibilidade atenciosa e prestativa ao longo de todo o período.

À minha mãe, que me despertou o gosto pela vida acadêmica.

Ao meu pai, que me mostrou desde cedo que curiosidade e perspicácia são qualidades.

Às minhas irmãs, pelo colorido das brincadeiras.

Ao Rodrigo.

Aos amigos de ontem, hoje e sempre, pela certeza de um porto seguro em tempos de tantas mudanças.

Resumo

Albuquerque, Caroline Weiss; Vilhena, Junia de. **Ato Infracional Adolescente: quem não pode falar adocece**. Rio de Janeiro, 2010, 125p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação tem como objetivo analisar a experiência desenvolvida num espaço de escuta oferecido dentro do Judiciário a jovens que cometeram ato infracional. Numa vida em meio à violência e à pobreza, como pensar em subjetividade nesse território? Como jovens marginalizados em sua condição e vistos como marginais podem existir numa cultura que os desloca? O que fazer com os jovens delinquentes? A psicanálise nos aponta que “eu existo a partir do olhar do outro”. A experiência nos indica que a busca por existir e ocupar um lugar na cultura passa, sim, pelo reconhecimento através do olhar do Outro, quando ele pode falar e ser escutado. Levando em consideração que o jovem que delinque pede ajuda, entendemos como importante que ele responsabilize-se pelo seu ato, o que implica mudança subjetiva, possível apenas através do discurso.

Palavras-chave

Infrator; pobreza; tendência anti-social; delinquência; responsabilização; subjetividade; discurso.

Abstract

Albuquerque, Caroline Weiss; Vilhena, Junia de (Advisor). **Teenage infraction: those who cannot speak will get sick**. Rio de Janeiro, 2010, 125p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this dissertation is to present some preliminary results of an experience developed in a space/place within the Judiciary with the objective of listening to youngsters that committed a legal infraction. How can one reflect upon subjectivity in a territory where violence and poverty is commonplace? How can youngsters that are marginalized and perceived as outcasts exist in a society that avoids them? What is to be done with the young delinquents? Psychoanalysis states that “To exist is to be seen”. Experience suggests that existing and occupying a place in a particular society unquestionably involve the acknowledgement of the Other; acknowledged, an individual can speak and be heard. Since the youngster that breaks the law asks for help, we think it is important that he feels responsible for his actions, which implies a subjective change that is only possible by means of discourse.

Keywords

Infraction; poverty; antisocial tendencies; delinquency; responsabilization; subjectivity; discourse.

Sumário

1. Introdução	10
2. Sobre as políticas para os jovens infratores no Brasil	17
2.1 Brasil Império	17
2.2 Brasil República	18
2.3 O Estatuto da Criança e do Adolescente	24
2.4 Considerações acerca do ECA, anos depois da Promulgação	26
2.5 O ingresso do adolescente no Juizado	29
3. Juventude, Pobreza e Subjetividade	31
3.1 Quem cumpre medida sócio-educativa	31
3.2 A juventude carioca em meio à violência e ao tráfico de drogas	33
3.3 Território e Subjetividade	43
4. Da agressividade à culpa	49
4.1 Agressividade, Tendência Anti-social e Delinqüência em Winnicott	49
4.2 O sujeito responsável por seu ato	69
5. Escutando os Jovens	79
5.1 Serviço de Psicologia da Vara da Infância e da Juventude da Comarca da Capital do Rio de Janeiro	79
5.2 Como funciona o Serviço de Psicologia	83
5.3 E os jovens?	88
6. Considerações Finais	112
7. Referências Bibliográficas	119
8. Anexo	125

SLEEP

*Let down your tap root
to the center of your soul
suck up the sap
from the infinite source
of your unconscious
and
Be evergreen**

D. W. Winnicott

*Sonho. Deixa penetrar a raiz/ no centro de tua alma/ aspira a seiva/ da fonte infinita/ de teu inconsciente/ e/ conserva teu verdor.